



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 508/2005

Ao Protocolo Legislativo para registro (DenSr. Deputado Brunelli)
seguida à CAS e CCJ.

Em, 11 / 11 / 05.

Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao apresentador de televisão Senhor Senhor Abravanel – Sílvio Santos.

Assessoria de Planejamento
Câmara Legislativa do Distrito Federal

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao apresentador de televisão Senhor Senhor Abravanel – Sílvio Santos.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 508 / 2005
Fls. Nº 01 Naiane

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder ao apresentador de televisão Senhor Senhor Abravanel – Sílvio Santos, o Título de Cidadão Honorário de Brasília. Trata-se de um cidadão da maior respeitabilidade provada e comprovada por seu comportamento sempre ético e sua conduta ilibada.

Desde de 1962, quando foi ao ar seu primeiro programa de televisão, Sílvio Santos nunca deixou a telinha.

Muitas famílias realizaram seus sonhos através do animador. Com um jeito inconfundível, uma risada cativante e uma dicção perfeita, Sílvio Santos construiu a sua carreira, e, hoje, após anos de muito sucesso, seu nome é um marco na história da comunicação.

Formou-se técnico em contabilidade. Comunicador nato, o jovem camelô atraía a atenção de seus fregueses com anedotas e truques de magia que enriqueciam a conversa que ele descobrira ser a melhor forma de vender.

Aos 14 anos, Sílvio viu o Estado Novo de Getúlio cair, e a reimplantação da democracia deu aos jovens uma nova perspectiva política. Sílvio, contudo, viu aquele momento com outros olhos: como as pessoas deveriam renovar seus títulos de eleitor, seria lucrativa a venda de capinhas



que servissem para guardar os novos títulos. Não deu outra! O sucesso de seu comércio levou-o a insistir no negócio, passando a vender canetas e outras bugigangas. Seu palco era a avenida Rio Branco, atuando todo o dia num horário específico: das 11 às 11h45, momento em que o guarda da esquina saía para o almoço.

Foi no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro que, em 12 de dezembro de 1930, nascia Senhor Abravanel. Sílvio cresceu num ambiente classe média e sua família nunca foi tão pobre como se comenta. Seu pai, Alberto Abravanel, era proprietário de uma pequena loja de artigos para turistas.

Ainda como camelô, Sílvio contratara três empregados que, no seu comércio, exerciam as seguintes funções: o primeiro tomava conta do estoque, o segundo vigiava a chegada do “rapa” (fiscais que recolhem o material de comerciantes não autorizados), e o último, por fim, de função primordial, era o chamado “farol”. O “farol” era combinado para chegar próximo às pessoas em volta da barraca e dizer: “quero mais cinco destas, é a melhor caneta que já comprei!”

Aos 18 anos, mandado para o exército, o soldado Abravanel serviu às forças armadas, e mostrou-se ávido por desafios quando ingressou no grupo dos pára-quedistas.

Livre das obrigações militares, Sílvio decidiu implantar um sistema de som em uma das barcas que fazia o trajeto Rio-Niterói. Sua idéia era animar o enfadonho trajeto. Insistiu com os administradores do transporte e teve sucesso. Ali, nos intervalos das músicas, dava palavras de otimismo e veiculava anúncios que comercializava a bom preço. Com o sucesso, montou um bar e começou a vender bebidas, sendo, naquela ocasião, um dos principais revendedores de uma determinada marca de cerveja no Rio. Em troca das bebidas, Sílvio distribuía cartelas de bingo e sorteava prêmios entre os compradores, uma prévia dos jogos que viria a fazer, futuramente, na televisão.

Mas em 1950 a barca quebrou, e com ela o negócio lucrativo de Sílvio. Ele então foi tentar a vida em São Paulo, onde passou a trabalhar na Rádio Nacional. Havia ganhado 12 concursos de locução, tirando sempre o primeiro lugar. As sucessivas vitórias levaram-no a proibição de competir novamente.

Ao inscrever-se em um destes concursos, o funcionário perguntou o seu nome e ele prontamente respondeu: “Sílvio Abravanel”, esta mesma pessoa pensou e disse: “Sílvio Abravanel, não !!!!.....vamos chamá-lo de Sílvio Santos...”, e sem maiores explicações estava criado o nome artístico que Senhor Abravanel utilizaria dali pra frente.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 508/2005
Fls. Nº 02 Nona de



Na Rádio Nacional, Sílvio começou como “locutor-reserva” . Em 1957, um ano depois de tê-la criado, Manoel de Nóbrega lhe transmitiria o controle da quase falida empresa que fez o sucesso profissional do animador, o Baú da Felicidade. Assim foi a escalada gloriosa de Sílvio Santos que de camelô a locutor, seja como vendedor ou animador, pouco a pouco, construiu seu sucesso revelando seu impressionante “poder de comunicação”.

Sílvio Santos casou-se pela primeira vez com Maria Aparecida (Cidinha). Com ela teve suas primeiras filhas: Cíntia e Sílvia. No final da década de 70, Cidinha faleceu de câncer. Sílvio então veio a casar-se com Íris, sua atual esposa. Deste casamento vieram mais quatro filhas.

No início de suas empresas, criadas em 1956, era entregar um baú de brinquedos ao final do pagamento de um carnê de doze prestações. O Baú tornaria mais feliz o natal de algumas famílias que nada podia comprar à época do natal.

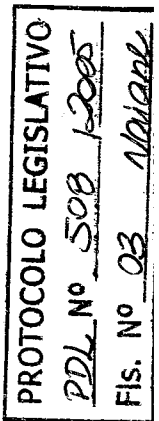
Sua incrível visão comercial fez a idéia do Baú tornar-se um sucesso. Nesses 40 anos de sucesso, são poucas as localidades brasileiras que podem afirmar nunca terem ganhado um único prêmio do Baú ou do seu animador-empresário.

No princípio Sílvio organizava caravanas com artistas que viajavam o Brasil. Nos intervalos, descia do palco e vendia pessoalmente os carnês do Baú.

O Baú tornou-se uma rede de lojas com filiais em todo o Brasil, estabelecendo a credibilidade refletida de seu líder. Inicialmente o carnê era vendido com um número através do qual o comprador concorria, pela Loteria Federal, a prêmios, sendo na época, o maior deles, um carro do ano!

Atualmente, a filosofia do Baú é a mesma, o freguês nada tem a perder, paga um carnê, cujo atraso não acarreta em juros, e recebe, ao final do pagamento, todo o dinheiro na forma de mercadorias de ótimas marcas que o próprio freguês escolhe nas lojas ou representantes do Baú. Enquanto paga, concorre a muitos prêmios, dentre os quais carros, eletrodomésticos e a tão sonhada casa própria.

O SBT surgiu a partir do momento que Sílvio se viu proibido de comprar horário em qualquer emissora, conta o animador. O motivo? Muito simples. Como concessionário, o apresentador negociava os próprios comerciais e com isso chegava a ganhar cinco vezes mais do que pagava pelo horário, tamanha era a sua credibilidade.





Deixou de comprar concessões em 1976, momento em que seus programas passaram a ser transmitidos pela Tupi, em rede nacional, e pela TV Record, em SP, emissora da qual torna-se sócio (detendo 40%), mesmo quando comprava horários na TV Paulista que depois passou a pertencer a Globo, e de onde tornou-se majoritário posteriormente. Somente em 1989, Sílvio Santos veio a desfazer-se da TV Record.

Favorecido pelo governo Federal, Sílvio ganhou a concessão de um canal de televisão, ao qual chamou de TV Studio, a famosa TVS. Sílvio consolidou uma rede à qual deu o nome de Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT. Pouco a pouco, estabeleceu as bases daquela que viria a tornar-se a segunda maior emissora de televisão do país.

Hoje o SBT chega com 100 emissoras, a vice-liderança em audiência e faturamento publicitário, e exibe o seu "Centro de Televisão – o CDT da Anhanguera", imenso complexo televisivo das comunicações, via Anhanguera. O Grupo Sílvio Santos tem 33 empresas que movimentam, 1,6 bilhões de reais por ano.

O empresário Senhor Abravanel - verdadeiro nome de Sílvio - está na TV desde a metade da década de 50. O jovem Abravanel iniciou-se no rádio e logo de cara conseguiu uma vaga de locutor na Rádio Nacional. Na TV o começo foi como parte da produção do programa "**A Praça da Alegria**", da TV Paulista, por seu grande amigo, e já falecido, Manoel de Nóbrega, que conheceu nos bastidores da rádio.

Já na TV, Sílvio Santos passou a ser o divulgador do carnê Baú da Felicidade. No início da década de 60 fez sua estréia na TV Paulista, com o programa "**Vamos Brincar de Forca?**". Devido ao grande e imediato sucesso a emissora logo colocou Sílvio no ar aos domingos. No início ele até considerou a idéia "inadequada", mas seu destino estava traçado. Na época o diretor artístico da TV Paulista era Paulo Gramont.

O programa, que começou com duas horas de duração, passou para três horas e em 1966 - quando já era exibido pela Rede Globo, que havia comprado a TV Paulista - o programa de Sílvio Santos, "**Música e Alegria**" já atingia quatro horas de duração. Só em 1968 surgiu o nome "**Programa Sílvio Santos**", quando já era transmitido com seis horas de duração.

O "**Programa Sílvio Santos**" também foi apresentado nas TVs Tupi e Record, após a saída do apresentador da Rede Globo em janeiro de 76. Na metade dos anos 70, Sílvio Santos, já possuía inúmeras empresas e 50% das ações da TV Record, junto com a família Machado de Carvalho. Conta-se no "meio" que as ações da TV Record foram adquiridas através de uma

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 508 / 2005
Fis. Nº 04 Nóbrega

